

**A COMPREENSÃO DAS ORIENTAÇÕES POLÍTICAS ATRAVÉS DA
ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DE ALFRED SCHUTZ**

Suliane da Silva Cardoso^a, Lara Agustina Sosa Márquez^a

a) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (PUCRS)

Informações de Submissão

* Autor correspondente (Orientador)
Lara Agustina Sosa Márquez
Endereço: R. Teixeira Mendes, 772. CEP:
95010260.

Palavras-chave:

Narrativa biográfica. Orientações Políticas.
Extrema-direita. Alemanha. Alfred Schutz.

Resumo

O referente artigo possui o intuito de referenciar três exemplos encontrados nos estudos de Sigl (2016) e Köttig (2016), que se utilizaram do método de trajetória biográfica de Rosenthal (2014) para tratarem da temática de gênero e violência. Neste artigo, as narrativas biográficas de três mulheres serão trazidas e analisadas sob um olhar em relação à influência de suas vivências para a definição de suas orientações políticas e ideológicas, especificamente acerca de indivíduos do gênero feminino na Alemanha, ao envolverem-se com movimentos de extrema-direita. Posteriormente, o presente artigo irá relacionar as descobertas feitas pelas autoras com a teoria da vida cotidiana, de Alfred Schutz, abordando, por fim, reflexões acerca de como as orientações políticas podem ser compreendidas através da narrativa biográfica e da vida de sentido comum dos indivíduos.

1. INTRODUÇÃO

Nenhuma disciplina necessita trabalhar de maneira isolada. No caso da Ciência Política, isto não é diferente. Apesar de ainda possuir um estigma de prezar essencialmente por abordagens estatísticas (Oliveira, 2015), o estudo das relações de poder não precisa, necessariamente, estar distante das abordagens de suas disciplinas vizinhas. Para que se possam compreender questões como movimentos políticos, sistemas políticos e as relações de poder como um todo, não se pode deixar em segundo plano o papel do indivíduo, seja este representativo em sua atribuição como eleitor, como ator político ou mesmo como um ator social que possui influência na sociedade através de suas ações.

Dito isto, é possível afirmar que a sociologia compreensiva de Alfred Schutz traz possibilidades em relação à uma maior clareza acerca de questões trabalhadas pela Ciência Política. Em pesquisa realizada por Gabriele Rosenthal, por exemplo, abordou-se o tema “Ex-integrantes do partido nacional-socialista e a juventude do partido”. O estudo foi produzido através de entrevistas e análises conduzidas de acordo com o método biográfico (Santos, Oliveira e Susin, 2014). Ademais, também os estudos produzidos por Sigl (2016) e Köttig (2016), como se verá adiante, são demonstrativos de uma abordagem sociológica capaz de abranger assuntos extremamente importantes para a análise de assuntos políticos.

Alfred Schutz (1899 - 1959) foi um sociólogo que investigou em suas obras, entre diversas questões, o mundo da vida cotidiana.¹ O autor austríaco procurou explicar os âmbitos de sentido dos indivíduos em sua realidade social. Os textos de Schutz possuem uma estrutura baseada em considerações fenomenológicas. (Wagner, 1979). A realidade social, portanto, para Schutz, “está constituída pelo sentido de nossas experiências” (NATANSON, 2008, p. 28). Ademais, de acordo com Natanson (2008), a compreensão da realidade da vida de sentido comum é a chave para que possamos compreender a obra de Alfred Schutz.

Dito isto, o referente artigo possui o intuito de referenciar três exemplos encontrados nos estudos de Sigl (2016) e Köttig (2016), que se utilizaram do método de trajetória biográfica de Rosenthal (2014) para tratarem da temática de gênero e violência. Neste artigo, as narrativas biográficas de três mulheres serão trazidas e analisadas sob um olhar em relação à influência de suas vivências para a definição de suas orientações políticas e ideológicas², especificamente acerca de indivíduos do gênero feminino na Alemanha, ao envolverem-se com movimentos de extrema-direita. Posteriormente, o presente artigo irá relacionar as descobertas feitas pelas autoras com a teoria da vida cotidiana, de Alfred Schutz, abordando, por fim, reflexões acerca de como as orientações políticas podem ser compreendidas através da narrativa biográfica e da vida de sentido comum dos indivíduos.

2. OS EXEMPLOS ENCONTRADOS NOS ESTUDOS DE SIGL E KOTTIG

¹ Também referenciado como: mundo de sentido comum ou mundo da vida diária. (NATANSON, 2008, p. 16).

² Para Norberto Bobbio (1998), a definição de ideologia se trata de um sistema de crenças políticas, ou seja, um conjunto de ideias e de valores respeitantes à ordem pública e tendo como função orientar os comportamentos políticos coletivos. O termo ideologia, entretanto, possui diversas definições. Para fins de clareza, cabe salientar que, quando utilizado o termo ao longo deste artigo, a pretensão é retratar exclusivamente acerca de ideologia como um sistema de crenças políticas individuais.

Ideologias antidemocráticas, assim como extremismos de direita permanecem como um desafio nas democracias europeias. Ademais, os partidos de extrema-direita têm obtido sucesso em mobilizar eleitores. (Glaser, 2006) Na Alemanha, orientações de extrema-direita podem ser observadas em cerca de 10% dos adolescentes e jovens adultos. (Rieker, 2015). O referente artigo propõe, portanto, procurar entender como ocorre o processo de desenvolvimento de orientações políticas, utilizando como estudo de caso três exemplos da extrema-direita, no contexto da Alemanha³.

Na Alemanha, pessoas mais velhas ainda glorificam ideologias como o Nacional Socialismo, e a tendência à orientações políticas de extrema-direita tem também sido percebidas dentro da juventude, com o crescimento de grupos de *skinheads* e *hooligans* (Rieker, 2006). No país, desde 1980, vários partidos de extrema-direita foram bem sucedidos durante eleições e há, além disso, casos de algumas organizações de extrema-direita vinculadas à atos de terrorismo em território alemão.. Rieker (2006) afirma ainda que essa ascensão da juventude da extrema-direita tem preocupado os pesquisadores. O autor aponta que “isto talvez explique porque debates sobre extremismos de direita e de xenofobia na Alemanha concentram-se principalmente em questões relacionadas com a juventude”⁴ (Tradução nossa, Rieker, 2006, p. 67).

Em relação às mulheres, Sigl (2016) aponta que elas representam, na Alemanha, cerca de um terço dos eleitores que apoiam grupos radicais de extrema-direita. A autora também afirma que as mulheres que se encontram inseridas em movimentos de extrema-direita conseguem, muitas vezes, comportarem-se em diversas esferas sociais sem serem reconhecidas como membros de uma orientação política radical. Tanto Sigl (2016) quanto Köttig (2016) acreditam que a reconstrução da trajetória biográfica pode trazer uma melhor compreensão acerca do tema. Em ambas as pesquisas realizadas pelas autoras, elas assumem que os resultados de suas pesquisas foram possíveis através da análise das camadas de experiências destas mulheres, como se verá pelos exemplos demonstrados a seguir.

1.1 EXEMPLO I: CLÁUDIA BREMER

³ Cabe reforçar que, ao se utilizar a expressão “extrema-direita”, durante o desenvolvimento deste artigo, refere-se, especificamente, à extrema-direita alemã, delimitação territorial escolhida como tema deste trabalho.

⁴ Original: “This might explain why debates on right-wing extremism and xenophobia in Germany concentrate mainly on youth related issues” (RIEKER, 2006, p. 67).

O primeiro exemplo trazido por Sigl (2016) é o de Cláudia Bremer. De pais separados, Cláudia se mudou com a mãe para longe de seu pai e, apesar de ter procurado manter contato com o pai biológico, não obteve sucesso. Não sendo possível sua relação com o pai, Sigl (2016) afirma que Cláudia teria se voltado ao passado ao romantizar a história da origem de seus avós paternos, que foram forçados a deixar sua aldeia natal após a derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial.

Desta forma, Cláudia teria criado para si mesma uma relação de profunda conexão com a família de seu pai e assim, a orientação política de Cláudia, de pertencimento à direita radical estaria relacionada à um ideal revanchista. “Para ela, os conceitos de proveniência pátria foram altamente carregados e nacionalisticamente coloridos, não menos porque nem com seu pai, nem com sua mãe e padrasto ela foi capaz de construir relações estáveis e seguras”⁵. (Tradução nossa, SIGL, 2016, p. 77). De acordo com Sigl (2016) e Köttig (2004) há diversos estudos com evidências empíricas confirmando que existe uma conexão entre a insegurança nas relações pais e filhos e o desenvolvimento de ideais de extrema direita, como em Hopf (1995) e Bowlby (2005)⁶.

1.2 EXEMPLO II: WIEBKE HANSEN

Nascida em uma área rural do norte da Alemanha, Wiebke Hansen cresceu em uma família que praticava a clássica distribuição de papéis: enquanto a mãe era dona de casa e responsável pela educação dos filhos, o pai sustentava a família com o seu salário. De acordo com Sigl (2016), ambos os pais de Wiebke vieram de famílias conservadoras e, inclusive, os avós paternos de Wiebke foram leais ao sistema durante o período nazista. Ademais, os próprios pais de Wiebke eram ativos em várias organizações de direita, tendo a orientação política de ambos influenciando no cotidiano familiar.

Na família nacionalista de Wiebke, a violência mental e física eram aceitos como métodos normais na criação dos filhos. Sigl (2016) aponta que qualquer tipo de questão que fosse considerada como fraqueza física e emocional era desprezada pelos pais e que, desta forma, as

⁵ Original: “For her, the concepts of homeland and origin were highly charged and nationalistically coloured, not least because neither with her father nor with her mother and stepfather was she able to build up stable and secure relationships”.

⁶HOPF, Christel; RIEKER, Peter; SANDEN-MARCUS, Martina; SCHMIDT, Christiane. *Familie und Rechtsextremismus. Familiäre Sozialisation und rechtsextreme Orientierung junger Männer*. Weinheim: Juventa, 1995 e BOWLBY, John. *Frühe Bindung und kindliche Entwicklung*. München: Ernst Reinhardt Verlag, 2005, ambos citados por Sigl (2016).

crianças passaram a ser incapazes de construir relacionamentos afetivos e amorosos. Por fim, Sigl (2016) conclui que o pai de Wiebke tornou a sua aprovação dependente de aspectos específicos como obediência e realizações. Dos filhos, Wiebke teria sido a que menos se aproximou das expectativas do pai, o que explicaria o fato de ela ter se tornado a mais ativa dos irmãos na radicalidade da extrema-direita, uma vez que esta seria a única maneira para que ela pudesse ganhar a aprovação de seu pai.

1.3 EXEMPLO III: JACKY MAHLER

Jacky Mahler cresceu assistindo os atos de violência do pai, que possuía problemas com o álcool e batia com frequência em sua mãe. Aos doze anos, Jacky perde a mãe para o câncer e passa a sofrer, desde então, constantes violências do próprio pai, que puxava seus cabelos, batia nela e a empurrava, muitas vezes sem motivo aparente. Além disso, o pai de Jacky também controlava sua comida, seu sono, obrigava a filha a fazer as atividades domésticas e a buscar bebidas para ele e os amigos no meio da noite. Na adolescência, desenvolveu bulimia e também perdeu a proteção do irmão, que foi expulso de casa quando ela tinha cerca de treze anos de idade.

Köttig (2016) afirma que Jacky foi primeiro uma testemunha e depois uma vítima das violências de seu pai. Na adolescência, entra em um relacionamento com um jovem violento que era ativo na cena da extrema direita alemã. Jacky procurava contato com a extrema direita especialmente entre os grupos que eram conhecidos por seu comportamento violento e consumo de álcool. Nesta fase, Jacky estava exposta à extrema violência do pai, enquanto, ao mesmo tempo, também reproduzia violência dentro do contexto do grupo de extrema-direita a que pertencia. “Por um lado ela tentou se distanciar gradualmente de seu pai, mas ao mesmo tempo ela escolheu se unir à cena da extrema-direita, um ambiente que não era diferente da sua situação familiar.”⁷ (Tradução nossa, KÖTTIG, 2016, p. 19).

A autora procura explicar alguns dos comportamentos de Jacky através de sua narrativa biográfica. Um dos exemplos é o fato do discurso política de Jacky que se pautava em acreditar que os estrangeiros masculinos cometiam mais agressões sexuais em mulheres alemãs do que os alemães. De acordo com Köttig (2016) este discurso poderia ser visto como uma tentativa de explicar o comportamento violento de seu pai, que provavelmente abusou de Jacky sexualmente.

⁷ Original: “On the one hand she tried to gradually distance herself from her father, but at the same time she chose to join the right-wing scene, a milieu that was not unlike her family situation”. (KÖTTIG, 2016, p. 19).

Desta forma, como o pai de Jacky veio da Áustria foi definido por ela como “estrangeiro” e esta seria uma forma de reverter as relações de poder entre ela e seu pai.

Pois embora tenha visto seu pai como destrutivo e poderoso, tanto como pai quanto como homem, no dualismo entre alemães e estrangeiros, ele, como estrangeiro, era o perdedor e ela, como alemã, estava em posição dominante. (...) Escolhendo os parceiros que ela escolheu, Jacky encontrou outra maneira de chegar a um acordo com sua situação. Desde o início da adolescência, ela repetidamente formou relacionamentos com jovens do meio da extrema-direita, que eram conhecidos por serem violentos e/ou que já apresentavam sinais de ter problemas de álcool. Mas em cada relacionamento ela tornou-se mais capaz de enfrentar seus parceiros, tendo como resultado de que o potencial de violência deles já não era dirigido contra ela. (Tradução nossa, KÖTTIG, 2016, p. 19 - 20)⁸

2. A ENTRADA E A SAÍDA DE INDIVÍDUOS EM GRUPOS DE EXTREMA-DIREITA

Há ainda outro caso-exemplo apresentado por Köttig (2004 *apud* Rosenthal, 2014), onde uma reconstrução biográfica relata o caso de uma jovem de extrema direita que defendia a violência contra todos aqueles que se declarassem inimigos do grupo, assim como admirava todo tipo de sacrifício em combate. Neste caso, Köttig (2004 *apud* Rosenthal) encontrou uma relação na ligação entre a violência exercida por seus pais sobre ela na infância, além da identificação da jovem com o avô, que exaltava a morte durante a Segunda Guerra Mundial e acabou transmitindo essa admiração à neta. De acordo com Rosenthal (2014) a possibilidade de extravasar através do grupo de extrema-direita a violência sofrida durante a infância faz com que a visão de mundo do avô assuma para ela uma relevância.

Dito de uma forma geral, a reconstrução desse caso mostra que o engajamento no movimento de extrema-direita em questão e a violência ali praticada são condicionados pelas próprias experiências da vida - como a vivência de coerção e a existência de um ambiente extremista dominante - e também pela identificação com o avô. São diversos componentes que, aqui, atuando em conjunto, condicionam a busca pela participação no movimento de extrema-direita. (ROSENTHAL, 2014, p. 31).

Rieker (2015) afirma que o processo de radicalização de um indivíduo normalmente tem o seu início na infância e que quando se fala em extrema-direita, em muitos casos, as razões para o radicalismo possuem seu foco em encontrar uma identidade política durante a adolescência. O autor

⁸ Original: “For although she experienced her father as destructive and powerful, both as a parent and as a man, in the dualism of Germans and foreigners, he, as a foreigner, was the underdog and she, as a German, was in the dominant position. (...) By choosing the partners she did, Jacky chose another way of coming to terms with her situation. From early adolescence she repeatedly formed relationships with young men from the right-wing milieu, who were known to be violent and/or who already showed signs of having alcohol problems. But with each relationship she became better able to stand up to her partners, with the result that their potential violence was no longer directed against her” (KÖTTIG, 2016, p. 19 - 20).

ressalta ainda que, no entanto, a afinidade com uma orientação e com os padrões de comportamento da extrema direita é resultado de um processo marcado por uma ampla gama de condições e influências que geralmente se desenvolve durante um longo período de tempo e se baseia, entre outras coisas, em experiências da infância não restritas especificamente à esfera política, mas que acabam, como visto, por influenciar essa mesma esfera, mas normalmente em um período que ocorre depois de já passadas essas experiências.

Sigl (2016) estudou não apenas as motivações de entrada de mulheres na direita radical, tal como o processo de saída. Wiebke Hansen, um dos exemplos descritos anteriormente, afirmou que o aspecto mais importante de sua vida após a saída da extrema-direita era “o sentimento de que pela primeira vez ela é livre para tomar decisões sem uma pressão ideológica.” (Tradução nossa, SIGL, 2016, p. 80). Além disso, para Wiebke, abandonar a direita radical também significou deixar a sua família e questionar a sua socialização primária. Hansen se descreve como uma pessoa que passou por uma transformação total, um alguém com duas fases de vida completamente separadas uma da outra. A ideia de transformação total, noção encontrada no discurso de Hansen e tratada por Sigl (2016) é descrita por Berger and Luckmann (2004).

Barrelle (2013) afirma que a maioria das pessoas que entram para grupos radicais da extrema direita acabam saindo deles em algum momento. A autora também aponta que esse processo de *desradicalização ideológica* normalmente envolve fatores relacionados à identidade, sendo este ponto evidente em militantes nacionalistas, extremistas islâmicos, radicais de direita e “até mesmo em extremistas ambientais”. (tradução nossa, BARRELLE, 2013, p. 1).⁹ De acordo com Sigl (2016), as experiências são a condição básica para o início desse processo de saída, que podem estar relacionados ao relacionamento com amigos, ao sentimento de falta de perspectiva para o desenvolvimento pessoal futuro, além do fato de que essas experiências, que envolvem o mundo exterior (para além do grupo fechado) podem reforçar dúvidas sobre a permanência dentro dos movimentos de extrema-direita.

Feddes (2015) relaciona a saída de indivíduos de movimentos de extrema-direita à diversos fatores já observados por alguns pesquisadores. Nestes estudos trazidos pelo autor, afirma-se que a saída de indivíduos de grupos extremistas pode ser explicada por: decepção dos indivíduos devido à metas inatingíveis do grupo, decepção pela violência e métodos utilizados pelos membros do grupo; decepção motivada pelos líderes do grupo; decepção nas relações sociais dentro do grupo (como

⁹ Original: “and even environmental extremists”

amizades), perda de status pessoal dentro do grupo; não ser capaz de lidar com a pressão da repressão por aplicação da lei, entre outros.

Estes posicionamentos retratados tanto por Sigl (2016), quanto por Rieker (2015) e Feddes (2015) acerca das inclinações e influências dos indivíduos, tal como as motivações de sua entrada e saída em grupos radicais de extrema direita podem ser compreendidos através da análise de suas biografias. Sigl (2016), ao retratar os motivos que relacionavam o uso da violência entre as mulheres através da reconstrução biográfica, assinalou que as decisões daquelas mulheres deveriam ser entendidas “ao contexto de suas histórias de vida individuais” (tradução nossa, SIGL, 2016, p. 74)¹⁰, afinal, é através dessa narrativa que as motivações de cada indivíduo irão surgir para responder à questionamentos como estes que aqui se fazem.

3. A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DE ALFRED SCHUTZ PARA A COMPREENSÃO DE ORIENTAÇÕES POLÍTICAS

De acordo com Köttig (2016) qualquer um que queira compreender um fenômeno social deve seguir uma abordagem teórica que entenda realidade social como algo construído por processos interativos e, portanto, modificáveis. (Berger e Luckmann, 1966). Berger e Luckmann (1966) buscaram compreender o que fazem os membros de uma sociedade, não apenas coletivamente, mas individualmente, uma vez que a ação do indivíduo e o seu comportamento contribuem fortemente para orientar o destino desta sociedade e constituir o seu devenir histórico. (Beartaux, 2014). As colocações de Berger e Luckmann (1966), Beartaux (2014) e Köttig (2016), dessa forma, demonstram a importância do estudo do indivíduo através da narrativa biográfica, afinal, a sociedade não está separada dos indivíduos e “nenhum fenômeno está sozinho e separado de todas as outras experiências e, portanto, seu significado não pode ser descoberto separadamente de sua gênese”¹¹. (Tradução nossa, KÖTTIG, 2016, p. 21).

Srubar (1984) refere que a sociologia fenomenológica trouxe consigo uma nova abordagem que não era mais como aquela utilizada pela sociologia tradicional, que estudava a estrutura social completa, mas sim, aprofundando-se para a questão da ação social em si. Srubar (1984) afirma ainda que é preciso “reconhecer que a realidade social é produzida por indivíduos

¹⁰ Original: “Their positioning must be understood in the context of their individual life stories” (SIGL, 2016, p. 74).

¹¹ Original: “No phenomenon stands alone and apart from all other experiences, and therefore its meaning cannot be discovered separately from the whole genesis”. (KÖTTIG, 2016, P. 21).

experimentando, interpretando, compreendendo e agindo de maneira significativa.”¹² (Tradução nossa, SRUBAR, 1984, p. 166). Esses cursos de ação dos indivíduos, de acordo com Beartaux (2014) não se descrevem, mas sim, narram-se. Assim se explica, de mesmo modo, a importância da narrativa biográfica e de metodologias que tenham foco no relato individual, afinal, o relato individual narrado visa captar um grupo, a sociedade de que essa história de vida é parte e “busca encontrar a coletividade a partir do indivíduo”. (QUEIROZ, 1988, p. 24 *apud* SANTOS, OLIVEIRA e SUSIN, 2014, p. 361).

Quando se utiliza da narração biográfica e de pesquisas com foco em história de vida, o que se reflete não é somente “a trajetória de vida, mas sobretudo a ação de indivíduos vivendo determinados fenômenos ou experiências que são objeto de análise.”. (Santos, Oliveira e Susin, 2014, p. 371). Beartaux (2014) assinala que é preciso reconhecer as quantidades consideráveis de energias individuais investidas, pois esses cursos de ação possuem de fato poder sobre o futuro das sociedades e podem contribuir em mudanças sociais a partir de baixo. O autor cita que é por isto que “nos regimes ditatoriais, e mais ainda nos regimes ‘totalitários’, toda iniciativa individual é suspeita. Ela será perseguida sob todas as formas, até mesmo as menores.” (BEARTAUX, 2014, p. 257).

A ação individual discutida na sociologia compreensiva de Alfred Schutz não está desvinculada do mundo. Natanson (2008) ressalta que toda ação possui horizontes relacionados com a realidade social. A realidade de cada um, portanto, pode ser diversa, uma vez que aspectos como o ambiente em que cada indivíduo está inserido, assim como a estrutura temporal em que se encontra e as suas próprias experiências pessoais também possuem importância. Como explica Natanson (2008) é a “minha” situação biográfica e o “meu” acervo de conhecimento que condicionam a “minha” projeção ao futuro, afinal, “cada um de nós é, não apenas um fragmento da coletividade social, senão apenas um fragmento de suas próprias possibilidades.”¹³. (Tradução nossa, NATANSON, 2008, p. 27)

Demonstra-se, portanto, através dos pontos citados, a importância da compreensão dos “porquês”. Porque, afinal, as mulheres são um terço do número de pertencentes à movimentos de extrema-direita na Alemanha? Porque a violência nessas mulheres se relaciona com os grupos de extrema-direita? E, por fim, porque essas experiências passadas tem relação com suas orientações

¹² Original: “recognize that social reality is produced by individuals experiencing, interpreting, understanding, and acting in a meaningful way” (SRUBAR, 1984, p. 166)

¹³ Original: “cada uno de nosotros es, no solo un fragmento de la colectividad social, sino apenas un fragmento de sus propias posibilidades.”. (NATANSON, 2008, p. 27).

políticas na vida adulta? Com a análise de narrativas biográficas respostas para este tipo de questionamento podem transparecer de maneira mais clara, ao identificarmos quais as motivações destes atores com a sua entrada em grupos políticos como movimentos extremistas de direita. Schutz (1973) assinala que o mundo da vida é uma realidade da qual “nós modificamos através de nossos atos e que, por outro lado, modifica nossas ações”¹⁴. (Tradução nossa, SCHUTZ, 1973, p. 6), indo de encontro ao fato de que “o indivíduo não surge como contraposto ao mundo, reagindo a ele, mas, antes, como produtor da realidade social a partir da interação com seus pares.”. (ROSENTHAL, 2014, p. 21), ou seja, o indivíduo é quem é construído pela sua realidade e também, ao mesmo tempo, é aquele que constrói a mesma a partir da interação como ator social. As ações individuais, portanto, não devem ser menosprezadas, uma vez que servem como meios de compreensão não de uma história de vida isolada, mas da sociedade como um todo e de suas problemáticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exemplos trazidos através dos trabalhos de Sigl (2016) e Köttig (2016) demonstram que as orientações políticas dos atores sociais podem ser compreendidas através da utilização do método interpretativo de Rosenthal (1995; 2004) e ao trazer à tona os aspectos do mundo de sentido comum. (Schutz, 1973). A compreensão das orientações políticas dos indivíduos apresentam inegável importância, uma vez que, é através de análises deste gênero que se pode compreender, por exemplo, as motivações que levam atores a apoiar movimentos como o próprio nazismo alemão.

Para Barrelle (2013), em um contexto de terrorismo político, é de urgência a necessidade de compreender melhor fatores e processos envolvidos em ações como, por exemplo, a saída de indivíduos de grupos extremistas. Nos exemplos vistos ao longo deste artigo, essas motivações, tanto para a entrada, quanto para a saída de mulheres como Cláudia, Wiebke e Jack em grupos de orientação política de extrema-direita são discutidas. É claro que os casos destas três mulheres não podem ser generalizados. Certamente há casos de indivíduos que passaram por experiências familiares, vivências e violências parecidas e, ainda assim, não entraram para grupos de orientações políticas de extrema-direita. Cabe ressaltar, entretanto, que é neste ponto em que se demonstra a importância da narrativa biográfica. É através dela que podemos entender cada caso, de cada pessoa, tendo a sua história única a ser retratada e compreendida.

¹⁴ Original: “we modify through our acts and which, on the other hand, modifies our actions.”. (SCHUTZ, 1973, p. 6).

Rosenthal (2014) afirma que não se pode chegar, a partir de análises como essas, à afirmações como “experiências violentas na infância levam a um posicionamento político de direita”. (ROSENTHAL, 2014, p. 31). A autora afirma que a hipótese é uma relação mais geral, segundo a qual o tipo de estrutura biográfica e familiar pode criar condições propícias para o engajamento em movimentos de extrema-direita. De acordo com Dausien (1999 *apud* Rosenthal, 2014) a pesquisa biográfica consiste em uma abordagem histórico-reconstrutiva que reproduz uma narrativa de “como é que se chegou a...”. (DAUSIEN, 1999, p. 228 *apud* ROSENTHAL, 2014, p. 32). Desta forma, não se pode generalizar casos como os descritos através destes exemplos, mas sim, entender que, para cada indivíduo, há experiências de sua história de vida individual que podem ser influentes em suas escolhas relacionadas à orientações políticas e ideológicas.

Através dos exemplos encontrados nas pesquisas de Sigl (2016) e Köttig (2016), por exemplo, diversos foram os aspectos individuais influentes nesse sentido, tais como: a relação de insegurança entre pais e filhos (Hopf, 1995; Bowlby, 2005; Sigl, 2016), as orientações dos pais influenciando no cotidiano familiar, a motivação de extravasar através de grupos que exerçam a violência a própria violência sofrida durante a infância (ou durante qualquer período marcante do passado), entre outros aspectos vivenciados pelos indivíduos. Segundo Rosenthal (2014), todos estes influentes são condicionados pelas próprias experiências da vida.

Cada indivíduo possui a sua própria orientação política. Há aqueles que consideram não possuir nenhuma e, ainda assim, cada um desses comportamentos, se olharmos para a história e para a descrição da própria vida de cada um destes indivíduos, poderemos entender de melhor maneira as motivações que os levaram a escolha daquela orientação política/ideológica ou mesmo a decisão de participar de algum grupo ou movimento político em específico (ou de não participar). Para que possamos compreender, portanto, a adesão à orientações políticas específicas, a narrativa biográfica e o método teórico de Schutz podem ser extremamente colaborativos para este processo de pesquisa, como buscamos demonstrar aqui, através dos exemplos retirados dos trabalho de Köttig (2016) e Sigl (2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRELLE, Kate. **Disengagement from violent extremism**. 2013. Acesso em: abril, 2017. Disponível em: <<http://artsonline.monash.edu.au/radicalisation/files/2013/03/conference-2010-disengagement-from-violent-extremism-kb.pdf>>

BEARTAUX, Daniel. **A vingança do curso de ação contra a ilusão científicista**. Civitas, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 250 - 271, maio-ago. 2014.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Editora Universidade de Brasília: 1998.

FEDDES, A. R. (2015). **Socio-psychological factors involved in measures of disengagement and deradicalization and evaluation challenges in Western Europe**. <http://www.mei.edu/sites/default/files/Feddes.pdf>

GLASER, Michaela. (Org.) **Prevention of Right-Wing Extremism, Xenophobia and Racism in European Perspective**. Acesso em: 20. abril, 2017. Disponível em: <http://www.dji.de/fileadmin/user_upload/bibs/96_6736_Prevention_of_Right_Wing_Extremism.pdf>

KÖTTIG, Michaela. **The causes of violent actions by young woman**. Civitas, Porto Alegre, v. 16, n.1, p. 8 - 25, jan/mar. 2016.

NATANSON, Maurice. *in* SCHUTZ, Alfred. **El problema de la realidad social**. 2ª ed., Buenos Aires: Amorrortu, 2008.

OLIVEIRA, Wilson de. *In* PERISSINOTTO, R.; CODATO, A. (Orgs.). Como estudar elites. **Antropologia, política e etnografia: fronteiras disciplinares e trabalho de campo**. Curitiba: UFPR, 2015

RIEKER, Peter. **Juvenile Right-Wing-Extremism and Xenophobia in Germany**.

_____. **Pathways to right-wing extremism**. Revista Científica DJI (German Youth Institute) Impulse. Alemanha, Jun. 2015. Acesso em: 16, abr. 2017. Disponível em: <<http://dji-international.tumblr.com/post/134913065636/pathways-to-right-wing-extremism-the>>

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. 5edição. EdiPUCRS: Porto Alegre, 2014.

SANTOS, Hermílio; OLIVEIRA, Patrícia.SUSIN, Priscila. **Narrativas e pesquisa biográfica na sociologia brasileira**. Revisão e perspectivas. Civitas, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 359 - 382, maio-ago. 2014.

SCHUTZ, Alfred. **The Structures of the Life-World**. Northwestern University Press. Evanston, 1973.

_____. **O mundo das relações sociais**. *In*: WAGNER, Helmut R. (Org.). **Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979. p. 123-193.

_____. **El problema de la realidad social**. 2ª ed., Buenos Aires: Amorrortu, 2008.

SIGL, Johanna. **Female right-wing dropouts and meanings of violence**. Civitas, Porto Alegre, v. 16, n.1, p. 71 - 84, jan/mar. 2016.

SRUBAR, Ilja. **On the origin of “phenomenological” sociology**. Martinus Nijhoff, 1984.